

● AMBIENTE

176 produtores biológicos cultivam 284 hectares

ROBERTO FERREIRA
rferreira@dnoticias.pt

A Secretaria Regional da Agricultura e Ambiente tem vindo a implementar as medidas e a disponibilizar os meios necessários para a consolidação da agricultura biológica na Madeira. Nesse sentido, a Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural tem vindo a reforçar substancialmente a assistência técnica especializada aos agricultores que adoptaram ou pretendem adoptar, este modo de produção agrícola.

Desde que há registos sobre o sector todos os anos tem-se registado um aumento considerável de agricultores biológicos. Se em 1995 existiam apenas 3 em toda a Região, ocupando 3,18 hectares, no final de 2022 contabilizavam-se 176, para um total de 284 hectares. Números ainda provisórios revelam que em 2023 havia 181 empresários dedicados àquele mercado para uma área superior a 291 hectares.

A esse propósito, refere Marco Caldeira, director regional, que “entre 2021 e 2023, a Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural, através da Direcção de Serviços de Desenvolvimento Agronómico, colaborou na elaboração de 59 projectos de investimento, tendo sido realizadas cerca de 800 assistências técnicas, das quais resultaram, além do aconselhamento agronómico, na realização de acções de podas, enxertias e correcção de solos, bem como na



Na Região há cada vez mais terreno de produção biológica.

cedência de fruteiras”. Esta colaboração é prestada de forma gratuita pelos técnicos da Agricultura.

No mesmo período, faz saber o director regional, foram realizadas 27 acções de formação, que permitiram dotar os 1.060 participantes dos conhecimentos e ferramentas fundamentais para cumprir com as orientações e acompanhar as tendências, através da partilha de informação técnica e prática actualizada.

Por sua vez, a implementação do

EM 1995 HAVIA APENAS 3 PRODUTORES DE AGRICULTURA BIOLÓGICA E 3 HECTARES

Plano Estratégico para a Agricultura Biológica da Região, em 2015, permitiu o aumento significativo do número de produtores e da área certificada em modo de produção biológico. Neste momento, são 176 os produtores na RAM devidamente certificados em modo de produção biológico, cujas explorações agrícolas ocupam uma área aproximada de 245,86 hectares, com a fruticultura a assumir a maior representatividade.

O Mercado de Agricultura Biológica (MAB), por outro lado, com início já em 2006, tem merecido a preferência de muitos consumidores, que valorizam a relação de proximidade e de confiança com os produtores. Para além de ser um meio de divulgação deste modo de produção agrícola, ambiental e socialmente mais sustentável, contribui ainda para o escoamento da produção de muitos agricultores, disponibilizando uma oferta diversa de produtos hortofrutícolas e garantindo a autenticidade e uma qualidade superior. Neste momento, são 10 os produtores que, todas as quartas-feiras, a partir das 8h, estão presentes na Avenida Arriaga, junto à Loja do Cidadão.

No que diz respeito ao Pedido Único/2023, e no âmbito da Medida F.8.3 - Apoio ao Modo de Agricultura Biológica (Conversão e Manutenção), está previsto o pagamento a 136 produtores, através do PEPAC RAM, o total de €159 000,00.

Em suma, Marco Caldeira crê que “toda a estratégia para o desenvolvimento da agricultura regional tem procurado o equilíbrio entre a produção alimentar e a defesa do meio-ambiente, evoluindo para uma agricultura menos agressiva, mediante a introdução e a difusão de modos de produção mais sustentáveis, mas que contribui também para a salvaguarda dos interesses e do rendimento dos agricultores regionais”.

Vereda do Areeiro recuperada após derrocada



Substituição de prumos e colocação de cabos de aço na vereda.

ANDREIA DIAS FERRO
aferro@dnoticias.pt

O Instituto de Florestas e Conservação da Natureza recuperou a vereda do Areeiro, após ter-se registado uma pequena derrocada, junto ao Ninho da Manta, que danificou o piso e o varandim existente. Apesar desta ocorrência, o percurso não foi encerrado, dado que não se verificava perigo para os caminhantes.

“Contudo esta intervenção realizada por funcionários do IFCN obrigou a substituição de vários prumos e a colocação de mais de 20 metros de cabos de aço, sendo

PEQUENA DERROCADA NÃO MOTIVOU ENCERRAMENTO DO TRILHO

necessário várias deslocações ao local para a realização dos trabalhos”, explica em nota à imprensa.

O instituto ressalva que, apesar de aparentemente parecer uma intervenção de fácil e rápida resolução, é necessário transportar o material à força de braços, o que não contribui para agilizar o processo.

“O IFCN dentro das suas competências tenta reparar o mais rapidamente possível as anomalias e danos existentes no Percurso Classificados e este é um exemplo desse trabalho num dos percursos mais procurados da RAM”, termina.